Considerações Finais

A tradução de DPs complexos com múltipla modificação do inglês para o português envolve uma série de fatores. Como foi visto ao longo deste trabalho, os DPs com múltipla modificação são estruturas produtivas, recursivas e concisas, que apresentam diferenças significativas com relação às traduções correspondentes em português no que tange à ordenação dos termos integrantes do sintagma, o que, por sua vez, envolve a aprendizagem e/ou conscientização acerca de uma operação de conversão com relação à posição de núcleo e modificadores, necessária para que o DP seja decodificado e traduzido, podendo acarretar, portanto, custo de processamento.

Conforme mostrado nesta pesquisa, o estudo do processo tradutório de DPs complexos, tendo em vista os custos diferenciados envolvidos, requer uma abordagem interdisciplinar. Para prover uma caracterização de caráter psicolinguístico ao processo tradutório de DPs complexos com múltipla modificação, buscou-se, na teoria psicolinguística, a noção de custo, de modo a verificar custos diferenciados envolvidos no processo tradutório.

Considerando-se que o custo envolvido na tradução dos DPs está associado, do ponto de vista estrutural, ao *parsing* dessa construção na língua-fonte e à formulação de um DP correspondente na língua-alvo, buscou-se, inicialmente, uma caracterização de DPs complexos na literatura linguística, focalizando-se, em especial, questões relativas à diferença de ordenação entre modificadores e núcleos nas línguas germânicas e latinas e também à múltipla pré-modificação em inglês.

Recorreu-se também a modelos do processo tradutório que vêm sendo propostos no âmbito dos Estudos da Tradução com vistas a buscar diferenciar custos que estariam mais diretamente ligados a operações procedimentais (processos mais automáticos, não conscientes), que, no caso dos DPs, estariam relacionados aos processos de *parsing* e formulação da estrutura, de custos relativos a operações de ordem mais consciente, que são deflagradas por interrupções dos processos automáticos e têm como consequência pausas, edições e revisões. A revisão da literatura dos estudos processuais da tradução também possibilitou se pensar em um custo atrelado ao processo tradutório no nível mais

global, tendo em vista a recuperação de informação e as fases do processo de tradução.

Buscou-se também apresentar um modelo do processo tradutório, com base em evidências do processamento e formulação de DPs complexos com múltipla modificação, que tentasse incorporar a dualidade envolvida na tradução – a compreensão e produção em duas línguas diferentes; a noção de tipos de processamento (sequencial ou simultâneo); a divisão de processos entre aqueles que são mais automáticos de outros que são mais conscientes, a ideia de um monitorador da atividade, responsável tanto pela percepção no nível macrotextual (identificação do tipo de texto, do registro da linguagem, do público-alvo, o que embasaria as escolhas tradutórias), quanto pelo controle da produção do texto em si (sinalização de possíveis erros, necessidade de realizar modificações, identificação de problemas, alerta para a necessidade de resolução de problemas etc.). Tentou-se também incorporar a noção de custo ao modelo, tendo em vista os blocos automático e reflexivo, o tipo de processamento, as edições, bem como as fases em que elas ocorrem (se durante a tradução ou na etapa de revisão).

Dessa forma, acredita-se que a proposta de um diálogo entre as áreas mencionadas acima, que teve como resultado a abordagem de custo atrelado à estrutura do DP e ao processo tradutório, bem como a caracterização dos aspectos mais procedimentais envolvidos na tradução, tenha sido alcançada.

As três atividades experimentais da pesquisa possibilitaram avaliar a noção da diferença de organização da estrutura do DP em inglês e da respectiva tradução para o português. Os experimentos mostraram que tanto os tradutores experientes quanto os novatos não parecem ter dificuldades em identificar o núcleo dos DPs, salvo pouquíssimas exceções. Dessa forma, pode-se dizer que eles têm noção da diferença da posição canônica de núcleos e modificadores entre as línguas germânicas e românicas e conseguem converter a ordem dos termos.

Esse resultado já era esperado no estudo inicial, uma vez que se pressupõe que os tradutores experientes tenham um bom conhecimento da língua estrangeira. No entanto, como os outros dois experimentos foram aplicados a tradutores novatos, talvez fosse possível observar alguma diferença ou dificuldade quanto à identificação do núcleo nesse grupo de tradutores, visto que alguns ingressam em cursos de tradução justamente para melhorar a compreensão da língua inglesa ou para testar o nível de proficiência na língua. No entanto, assim

como os tradutores experientes, os novatos, na grande maioria das vezes, identificaram corretamente o núcleo da estrutura, fato comprovado pela expressiva rejeição, verificada no estudo de questionário e no teste de avaliação de adequabilidade, às traduções que tomavam como núcleo da estrutura o primeiro substantivo do DP em inglês.

O estudo inicial possibilitou, por meio da conjugação de duas ferramentas utilizadas nos estudos sobre o processo tradutório – o Translog© e o Camtasia© –, observar muito mais do que os procedimentos adotados pelos tradutores experientes ao traduzirem DPs complexos. Foi possível, também, avaliar o comportamento dos tradutores no âmbito geral do processo de tradução, tendo em vista a duração da atividade, o tempo dedicado às fases do processo tradutório, as pausas etc. No caso do comportamento dos tradutores com relação à tradução dos DPs, a atividade permitiu perceber tanto aspectos mais procedimentais (automáticos), relativos à organização das estruturas e às pausas curtas, seguidas de modificação ou não, sem busca de apoio externo, quanto estratégicos, relativos justamente a buscas para selecionar um dado problema, às pausas longas destinadas a essas buscas e também a determinados tipos de alterações realizadas na estrutura.

Os dados revelaram que o comportamento no âmbito global do processo se repete no âmbito microestrutural, o que significa dizer que os participantes utilizam procedimentos e estratégias de forma razoavelmente uniforme, o que faz com que se perceba com clareza o grau de *expertise* dos participantes, ainda que em níveis diferentes, e também a competência tradutória. TE-S3, por ser o participante mais experiente, apresentou uma competência tradutória mais bem desenvolvida, além de estratégias que visavam à minimização de custo do processo como um todo, com relação à recuperação de informação e aos ajustes realizados.

Com relação ao processo tradutório dos DPs complexos, buscou-se, com base no estudo inicial, verificar alguns indícios de como os participantes analisavam a estrutura do DP, de modo a tecer algumas considerações acerca de como possivelmente realizavam o *parsing* das estruturas investigadas. Foram bastante relevantes, nesse sentido, tanto os dados concernentes às pausas relativas ao processamento da estrutura e a buscas de apoio externo ou à revisão da tradução quanto a análise das alterações dos DPs e as fases em que ocorriam.

Ainda com relação ao estudo inicial, custo pôde ser relacionado tanto à estrutura do DP (número de modificadores, tipo de modificadores, modificações, pausas) quanto ao procedimento dos tradutores com relação às modificações realizadas, tendo em vista a fase em que ocorriam e o fluxo cognitivo do processo. Os dados mostraram que houve mais modificações nos DPs com três modificadores, bem como mais pausas relacionadas a esses DPs, o que pode ser indicativo de custo atrelado à estrutura do DP e ao fluxo do processo. Foi possível observar, também, uma tendência a solucionar problemas relativos aos DPs na fase de redação dos trechos, o que indica o aproveitamento do fluxo tradutório e evita a necessidade de recuperação de informação, exigindo-se, portanto, um menor esforço de processamento.

No caso do estudo de questionário, aplicado a tradutores novatos, foi possível avaliar não só a conscientização desse grupo de tradutores com relação à diferença de ordenação entre núcleos e modificadores em inglês e português, mas também se número e tipo de modificador afetavam o custo relativo à estrutura. Além disso, foi possível verificar se havia uma preferência por determinada organização estrutural no caso de duas traduções possíveis. Constatou-se que número e tipo de modificador acarretam custo atrelado à estrutura do DP e que ambos os fatores não devem ser considerados de forma isolada. Ainda, acredita-se que a variável tipo de modificador mereça uma investigação maior, com uma manipulação mais detalhada das estruturas traduzidas, tendo em vista mais opções relativas aos tipos de estrutura utilizados e à organização dos elementos nessas opções de tradução.

Com relação às opções, quando diante de duas traduções corretas, a preferência, por parte dos participantes, por alternativas que evitavam potenciais ambiguidades e algum tipo de estranhamento evidenciou uma preocupação com o resultado tradutório, ou seja, com a estrutura em português.

Na tarefa de avaliação de adequabilidade, em que se fez uso de um *software* comumente usado em pesquisas em Psicologia e Psicolinguística – o PsyScope –, que possibilita medir tempo de reação e, portanto, processos mais automáticos, pretendeu-se avaliar justamente o olhar mais voltado para a tradução, uma vez que a ordenação entre os modificadores PPs e adjetivos foi manipulada (adjetivo adjacente ou não ao núcleo), bem como o gênero do adjetivo (se congruente com núcleo e substantivo do PP ou apenas com o núcleo). Como a

manipulação de uma dessas variáveis gerou uma tradução ambígua, também foi possível verificar se havia uma preferência por traduções não ambíguas. Além disso, o experimento possibilitou avaliar se os participantes eram sensíveis à diferença da posição do núcleo entre as duas línguas. Os resultados mostraram que a ordenação de modificadores e a manipulação do gênero dos mesmos parecem ter influência na escolha da resposta e também no tempo de reação.

Quanto ao tipo de resposta, observou-se que não há dificuldade quanto à identificação do núcleo da estrutura. Os resultados também evidenciaram que a posição do adjetivo e a congruência do adjetivo com relação aos outros elementos nominais são fatores importantes.

Quanto ao tempo de reação, apenas aquele associado à leitura do DP em inglês revelou-se informativo. Verificou-se *a posteriori*, com base na análise dos tempos dos participantes, que, apesar de no experimento terem sido utilizados DPs com a mesma estrutura, os DPs em inglês usados para gerar traduções do tipo T2 poderiam ser de difícil segmentação, dada a plausibilidade semântica do adjetivo com os dois elementos nominais da estrutura. Esse fator influenciou os tempos de leitura do DP, indicando uma possível influência de ordem semântica.

No geral, com relação à tarefa de avaliação de adequabilidade, os resultados sugeriram que o mais importante parece ser evitar uma possível ambiguidade, daí a preferência por traduções não ambíguas. Além disso, parece ser possível apontar que fatores de ordem semântica, relativos à plausibilidade semântica dos adjetivos com relação aos elementos nominais do DP, foram considerados pelos participantes na avaliação das traduções, o que abre um terreno promissor de investigação.

Diante do exposto, é possível afirmar que tanto os tradutores experientes quanto os tradutores novatos apresentam a competência bilíngue, que é uma das competências necessárias para ser tradutor. Os dados do estudo inicial e os resultados dos experimentos também proveem evidências de que os tradutores possuem uma competência tradutória (o que diferencia o tradutor de um simples bilíngue). Os tipos de estruturas produzidas em português, as reformulações realizadas, bem como as opções de tradução selecionadas nos experimentos indicam que os tradutores participantes desta pesquisa levaram em consideração a minimização de custo para eles, enquanto falantes da língua portuguesa, e para um

possível leitor, evitando estruturas com qualquer tipo de ambiguidade e/ou estranhamento.

A realização de três atividades experimentais com metodologias diferentes permitiu analisar o mesmo fenômeno sob diferentes aspectos. Acrescenta-se, ainda, o fato de, neste trabalho, ter-se avaliado uma estrutura e sua respectiva tradução, tendo sido manipulado, portanto, o sintagma em inglês e a tradução em português, considerando as variáveis de cada experimento.

Dessa forma, acredita-se que a presente pesquisa possa contribuir para uma aproximação entre áreas distintas, tendo buscado, por meio do estudo de custo atrelado ao processo tradutório de DPs complexos com múltiplos modificadores, estabelecer um diálogo entre a Psicolinguística e os Estudos da Tradução com uma abordagem processual, que se mostra bastante promissor, embora nada trivial, ainda que essas áreas partilhem de um viés cognitivo.

Este trabalho também apresenta uma contribuição metodológica, pois fez uso de um *corpus on-line* para montar os estímulos, além de técnicas e ferramentas utilizadas nos Estudos Processuais da Tradução e na Psicolinguística, de modo a ampliar o escopo e as possibilidades de observação e análise de uma mesma estrutura, o que permite tirar conclusões mais robustas.

Há também uma potencial contribuição didática, na medida em que, ao propor uma discussão teórica acerca de aspectos microtextuais envolvidos no processo tradutório, que, por sua vez, acarretam custos diferenciados envolvendo habilidades (leitura e escrita) e línguas (inglês e português) diferentes, pode proporcionar uma maior conscientização tanto de alunos quanto de profissionais que atuam na área com relação aos fatores envolvidos na tradução de DPs, o que, em princípio, ajudaria a melhorar o desempenho deles e até auxiliaria a elaboração de materiais didáticos voltados para a área de tradução.

Cabe ressaltar, no entanto, que há ainda muito a ser feito na interface entre as áreas aqui abordadas. Dentre os possíveis desdobramentos da pesquisa, em termos metodológicos, está a triangulação das ferramentas utilizadas no estudo inicial – o Translog© e o Camtasia© – ao uso do rastreador ocular, de modo a prover medidas de custo mais finas relativas exclusivamente à tradução de DPs, em especial, com relação às pausas ao longo da tradução dessas estruturas. Há, ainda, a possibilidade de se ampliar o escopo de análise dos DPs, de modo a verificar mais contrastes e outros fatores envolvidos na depreensão e tradução

dessa estrutura. Existe também a possibilidade de se poder ampliar o escopo de análise tomando como referência outro tipo de estrutura problemática em tradução, com vistas a verificar se o que se dá no processo tradutório de DPs é igualmente observável em outras estruturas.

Em termos teóricos, outro desdobramento possível é tentar verificar em que medida o processamento envolvido na tradução se assemelha ao processamento bilíngue, de modo a compreender melhor a tradução como atividade cognitiva. Também em termos teóricos, seria interessante realizar um estudo comparativo, com o auxílio do rastreador ocular, entre a observação do esforço de processamento envolvido na leitura dos DPs com múltipla modificação adjetiva e substantiva em inglês (ler para obter conhecimento) e a do esforço no processo de tradução dessa estrutura (ler para traduzir), de modo a verificar em que medida eles se diferenciam e prover medidas de custo relacionadas especificamente à tarefa tradutória.

Acredita-se também ser válido explorar fatores de ordem semântica envolvidos na tradução de DPs, em especial com relação à modificação adjetiva, no que tange aos diferentes tipos de adjetivo, à organização dos mesmos nas estruturas traduzidas e à plausibilidade semântica com relação aos outros elementos nominais, em experimentos de leitura automonitorada com o uso do rastreador ocular.

Considera-se que a observação dos tipos de estrutura utilizados, bem como os tipos de adjetivos e a posição dos mesmos, possa servir como “guia” para futuros experimentos que tiverem como objetivo encontrar evidências acerca dos aspectos procedimentais relacionados à tradução de DPs complexos com múltipla modificação.

Um outro possível desdobramento seria verificar se há um efeito de *garden-path* em estruturas com modificadores adjetivos e mistos por meio de experimento que utilize o rastreador ocular.

Seria interessante também investigar de forma mais detida a monitoração da atividade tradutória, observando-se aspectos relativos a processos mais automáticos e inconscientes ao longo da atividade de tradução.

Em suma, percebe-se um caminho profícuo de continuação da pesquisa, que, apesar de árduo e complexo, ainda parece ter sido pouco explorado.